

# Relatório foi submetido à família, aos médicos de Brasília e ao SNI

SÃO PAULO — Com dez páginas e lido em pouco mais de 15 minutos pelo gastroenterologista Henrique Walter Pinotti, o relatório médico sobre os 33 dias de tratamento de Tancredo Neves começou a ser escrito no final da semana passada e só foi concluído por volta das 14 horas de ontem. O texto foi submetido aos médicos de Brasília, à família de Tancredo e ao SNI, segundo informou um dos médicos que participaram da sua redação:

— Todo mundo leu antes da divulgação — afirmou o médico.

De acordo com esse médico, a intenção do relatório é recuperar a constante defasagem entre os boletins oficiais e o verdadeiro estado do Presidente, além de uniformizar a linguagem usada no tratamento e, acima de tudo, fazer um balanço para a opinião pública e a classe médica brasileira.

Quanto à defasagem, explica que, devido à dinâmica da doença do Presidente, muitas vezes, quando um boletim transmitia uma visão otimista, Tancredo era vítima de um súbito agravamento. Segundo reconheceu ainda, os boletins não só retratam apenas um momento, como procuram preparar a opinião pública para

um eventual desfecho:

— No último domingo, não havia um fato concreto, mas o estado geral era tão grave que o recomendável foi preparar todo mundo para o pior.

Ainda de acordo com esse médico da equipe de Pinotti, o relatório também tem o objetivo de oferecer resposta às críticas de médicos, que proliferaram nos últimos dias:

— Tem muita gente que não devia estar falando. Foram até arrumar um médico americano para criticar a hipotermia — desabafou.

Antes de ser lido para a imprensa, o relatório assinado pelos médicos Henrique Pinotti e João Batista Rezende foi submetido ao filho de Tancredo, Tancredo Augusto, que o devolveu após informar que a família não tinha nenhuma observação a fazer sobre o trabalho.

Acrescentou ainda que o documento não seria lido ontem se houvesse um novo agravamento do Presidente que obrigasse a presença de Pinotti ao seu lado. De outra forma, explicou, o texto seria o mesmo, até no caso de morte do Presidente, apenas com a inclusão desse desenlace.